

## **Territorialidade, memórias e cotidiano: Vivências sobre a feira livre da cidade de Viçosa, Minas Gerais**

*Territoriality, memories and everyday life: Experiences about the market place in the city of Viçosa, Minas Gerais*

Charlene Aparecida da Silva<sup>1</sup>

Victor de Souza Silveira<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo apresenta parte dos resultados de um estudo mais abrangente sobre a feira livre da cidade de Viçosa (MG), que teve como foco investigar os processos de interação dos indivíduos e a cidade, bem como os resultados desses processos. Como metodologia, utilizou-se a observação participante e a análise léxica *corpú*s de onze entrevistas por meio do software Iramuteq. As palavras que mais se repetiram nas respostas foram analisadas pelo método Análise de Conteúdo. Os resultados indicaram ramificações referentes a "Tradição Urbana", "Qualidade dos alimentos", "Utilização do espaço" e "Interações", as quais permitiram refletir sobre a relevância da feira livre para Viçosa e suas dinâmicas. A partir das interações entre essas ramificações, verificou-se que esse evento constitui uma experiência singular de sociabilidade, manifestação cultural popular e disputa pelas ruas da cidade.

**Palavras-chave:** Feira. Territorialidade. Memórias Cotidiano.

**Abstract:** This article is the result of a more comprehensive study on the Free Market in the city of Viçosa, Minas Gerais. It is a section that investigated how individuals and the city interact and what results from this. As a methodology, participant observation and corpus lexical analysis of eleven interviews were used using the Iramuteq software. The words that were most repeated in the responses were analyzed using the Content Analysis method. The results indicated ramifications relating to "Urban Tradition", "Food Quality", "Use of Space" and "Interactions", which allowed us to reflect on the relevance of the Free Market for the city of Viçosa-MG and its dynamics. From the interactions between these branches, it was verified that this event

---

<sup>1</sup> Mestre em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: charleneapsilva@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: victordsss@gmail.com.

constitutes a unique experience of sociability, a popular cultural manifestation and dispute on the city's streets.

**Keywords:** Market Place. Territoriality. Memories. Daily life.

## **Introdução**

A feira livre de Viçosa desempenha um papel relevante não somente na área socioeconômica, mas também na afirmação de culturas, uma vez que as experiências trocadas e vividas neste espaço se transformam em um modo de vida, uma identidade do grupo. Dessa forma, a feira é considerada um ponto de encontro pelos seus frequentadores, indicando que não se trata somente de trocas comerciais ou de um local de aglomeração de pessoas, mas também de desenvolvimento de relações sociais, troca de conhecimentos, lazer, ação do produtor rural e prática do ofício de feirante. A feira é um espaço no qual podemos refletir sobre diferentes aspectos da cidade de Viçosa: a cultura local, as tradições, a culinária, o que se produz e o excedente de produção da região, as pautas e reivindicações da população local, bem como as políticas públicas.

A criação da feira livre em Viçosa, na Zona da Mata Mineira, data de 18 de novembro de 1967, com a promulgação da Lei Municipal n. 487/1967, para abastecer a cidade com gêneros alimentícios, pois esta vivia um crescimento populacional devido à Federalização da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), que então passou a ser nomeada Universidade Federal de Viçosa (UFV). As informações sobre a criação sobre a feira de Viçosa foram localizadas na crônica publicada no Jornal “A Cidade”, em 26 de novembro de 1967.

Com isso, a feira emergiu como uma atividade de utilidade pública, pois permitiu o comércio direto entre produtores e consumidores, mas, apesar de se concentrar na atividade comercial, a

feira transcende esta esfera, resultando em um lugar de manifestação cultural e social da comunidade, um espaço expressivo de sociabilidade. Assim sendo, apresentamos parte dos resultados de uma pesquisa realizada sobre a feira livre que teve como objetivo discutir as maneiras de interação entre o indivíduo e a cidade, o fortalecimento das conexões sociais, a troca de conhecimentos e o crescimento socioeconômico da comunidade, isto é, uma experiência singular de sociabilidade, manifestação cultural popular e disputa pelas ruas da cidade.

Como procedimento metodológico, realizamos um estudo da feira por meio da observação participante e, em seguida, aplicamos o método da História Oral. Conforme apontado por Juliana Vinuto (2014, p. 203), os entrevistados foram convidados à medida que a pesquisa se desenvolveu, fosse por sugestão dos participantes, fosse pela escolha da própria autora, seguindo o método Bola de Neve.

Ressalta-se que o grupo de pessoas escolhidas para as entrevistas não foi representativo especificamente de uma única classe social ou de outros indicadores, como gênero, raça ou idade. A porcentagem da população que participou também não permite uma generalização dos resultados obtidos. Além disso, não se pretendeu fixar lugares de fala únicos e imutáveis, pois as formas de pensamento são dinâmicas e as memórias são reconstruídas constantemente.

As entrevistas foram realizadas com fundamento no método da História Oral, pois o testemunho oral possibilita conhecer memórias individuais e coletivas. A História Oral é caracterizada pela coleta de depoimentos com pessoas que testemunharam o acontecimento dos fatos. Segundo Paul Thompson (1992, p. 197), “[...] toda fonte histórica derivada da percepção humana é subjetiva, mas apenas a fonte oral permite-nos desafiar essa subjetividade: descolar as camadas de

memória, cavar fundo em suas sombras, na expectativa de atingir a verdade oculta”.

O trabalho de campo foi realizado com base no método da observação participante, por meio de visitas às feiras e de conversas com os participantes e feirantes ao longo do ano de 2019. Os autores Stéphane Beaud e Florence Weber (2014, p. 97-98) afirmam que o método da observação participante se sustenta sobre o desenvolvimento de três técnicas: perceber, memorizar e anotar, e aconselham a testar as observações por meio de entrevistas. Para isso, realizamos a observação participante na feira livre, aos sábados, e na feira noturna às quartas-feiras, de março a dezembro de 2019; onze entrevistas<sup>3</sup>, entre outubro e novembro de 2019, em diferentes horários e dias da semana, com pessoas que estavam envolvidas com essas feiras: feirantes, produtores rurais, participantes e autoridades locais (políticos).

Com objetivo de analisar o corpus textual das entrevistas, organizar os dados textuais e categorizar as entrevistas dos participantes de acordo com a identificação de similaridades de seus relatos, por meio de análise de conteúdo, conforme proposta de Laurence Bardin (2011, p. 47), utilizamos o software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Trata-se de um programa livre, que se ancora no software R, e que permite o processamento e as análises estatísticas de textos produzidos.

O software IRAMUTEQ analisou o conteúdo, agrupando em classes os "segmentos de textos" e "palavras" que dizem respeito a cada "classe". Essa análise pode ser apresentada, por exemplo, como um dendograma, uma espécie de árvore na qual o tronco e as

---

<sup>3</sup> A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, recebendo parecer favorável.

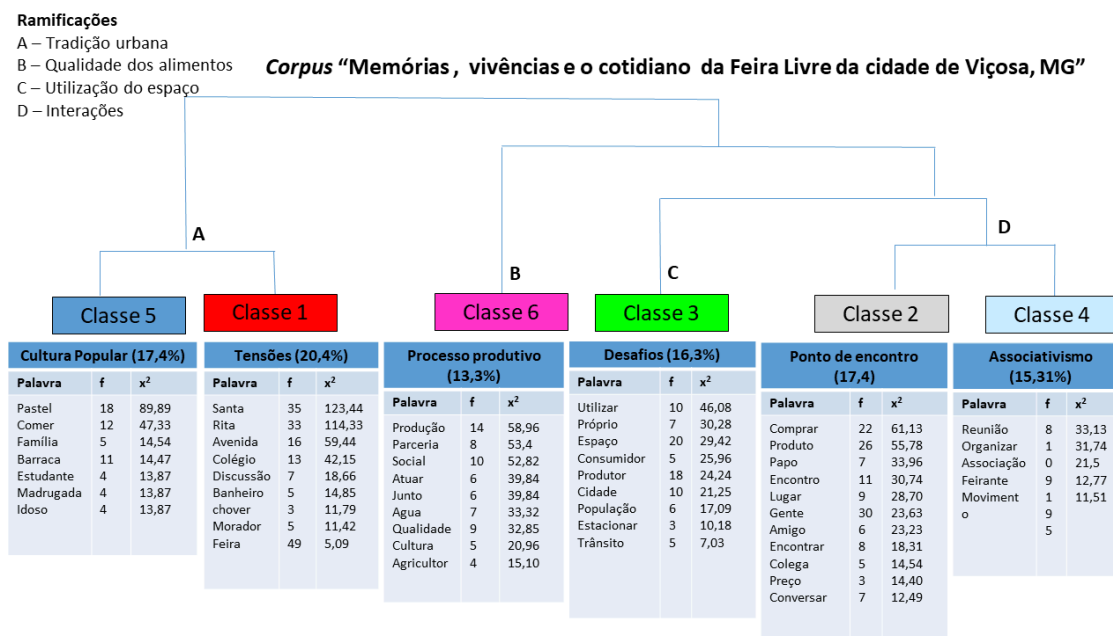
ramificações formam classes de "palavras" e "segmentos de textos". A seguir, serão apresentados e discutidos os resultados, utilizando técnicas de classificação hierárquica descendente.

### **O cotidiano e os diversos olhares sobre a feira**

A análise do corpúsculo da pesquisa "Memórias, vivências e o cotidiano da Feira Livre da cidade de Viçosa, MG" foi feita com onze entrevistas, separadas em quatrocentos e sessenta e oito segmentos de texto (STs), dos quais foram utilizados 392 STs. Isso significa que 83,76% das palavras foram comparadas entre si. Foram registradas 16.655 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 30 palavras distintas e 899 com uma única ocorrência.

O material analisado foi dividido em cinco classes: classe 1: com 80 STs (20,4%); classe 2, com 68 STs (17,4%); classe 3, com 64 STs (16,3%); classe 4, com 60 STs (15,3%); e classe 5, com 68 STs (17,4%). As classes se encontram divididas em quatro ramificações (A, B, C e D). A associação da palavra com a classe foi evidenciada pelo Qui Quadrado ( $X^2$ ), que, de acordo com Dancey e Reidy (2006, p. 152), testa uma hipótese nula de que determinada palavra não tem relação com uma classe específica. Se o p-valor for maior que o nível de significância ( $\alpha=0,05$ ), aceita-se tal hipótese. Nesse sentido, considerou-se somente o  $X^2 > 3,80$  e p-valor  $< 0,05$ .

**Figura 1:** Dendograma representativo das repartições em classes, porcentagem, frequência das palavras e Qui-quadrado do corpus “Memórias, vivências e o cotidiano da Feira Livre da cidade de Viçosa, MG”



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com Camargo e Justo (2013, p. 516), o software IRAMUTEQ possibilita diversos tipos de análise, desde a mais simples à mais complexa, organizando os dados textuais com um maior rigor estatístico e assim possibilitando categorizar as entrevistas dos participantes de acordo com a identificação de similaridades de seus relatos.

A partir do corpus criado pelo IRAMUTEQ, foi possível nomear as quatro ramificações e as seis classes de acordo com as respostas associadas a cada uma delas. A apresentação dos resultados segue a ordem e a divisão das entrevistas, respeitando a classificação hierárquica descendente do software.

**A memória compartilhada: territorialidade, identidade e resistência**

A ramificação A, denominada “Tradição Urbana”, que explica 41,8% do total do cópús textual, é composta pela classe 1, nomeada “Tensões”, e pela classe 5, intitulada “Cultura popular”, com 20,4% e 17,4% de explicação do total do cópús, respectivamente. Essa ramificação emerge como foco principal para apresentação do cotidiano dos feirantes, das memórias e das vivências dos entrevistados a respeito da Feira. Iniciaremos a análise pela classe 1, da ramificação (A), nomeada “Tensões”, que trata das mudanças de locais de funcionamento da Feira e contém as percepções dos entrevistados quanto à disputa de espaço, reivindicações, tensões e melhorias. Nessa classe, as palavras que tiveram mais frequência e apresentaram associações entre si foram: “Avenida”, “Santa”, “Rita”, “Colégio”, “discussão”, “banheiro”, “chover”, “morador” e “Feira”.

A feira livre de Viçosa teve início em 1967, na Praça Silviano Brandão, e logo se expandiu para outras regiões da cidade. Entre elas, os entrevistados destacaram a Avenida Santa Rita de Cássia. As palavras “Avenida”, “Santa” e “Rita” demonstram o saudosismo dos entrevistados em relação à época em que a feira funcionava na avenida Santa Rita, ao passo que as palavras “Colégio” e “discussão” revelam as marcas da tensão e dos conflitos causados pela mudança do local da feira para as costas do Colégio de Viçosa.

A avenida Santa Rita foi o local onde a feira permaneceu por mais tempo, 30 anos. Foi nesse espaço que a feira se desenvolveu e se tornou cada vez mais relevante. As recordações da feira nesse espaço são ditas com muita saudade pelos participantes e até hoje há aqueles que lamentam a retirada do evento daquele local, enquanto existem outros que acreditam que houve melhorias com o deslocamento da feira para a proximidade do Colégio de Viçosa.

Os entrevistados revelaram três momentos de intensa tensão de mudança de local da feira: a saída da praça Silviano Brandão, seu local de origem; a saída da avenida Santa Rita de Cássia, onde permaneceu por mais de 30 anos, e a resignificação da feira no centro da cidade com a abertura da feira noturna na praça Hervé Cordovil, popularmente conhecida como Praça da Estação.

O entrevistado E1 (Participante, 2019) fala sobre as tensões do período de mudança da Feira da Avenida Santa Rita de Cássia para o Colégio de Viçosa:

Me lembro de uma reunião. Chamaram todos os feirantes e o CMDRS [Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável], aí o Secretário de Agricultura da época apresentou o projeto, explicou o porquê, falou da estrutura e ali teve uma eleição, **e ganhou para mudar a Feira, mas teve gente que foi contra**<sup>4</sup>.

Como relatado por E1, durante a alteração do local da Feira, houve uma série de negociações e conflitos. A votação foi favorável, mas não foi unânime entre os feirantes. No trecho da entrevista de E2 (Produtor Rural e Feirante, 2019) vemos a dificuldade enfrentada pelos feirantes nesse processo de territorialidade. Esse entrevistado acompanha a feira livre de Viçosa há 45 anos, desde o seu local de origem, a praça Silviano Brandão, e relata que, a partir daí, a feira ocupou diversos outros lugares na cidade, gerando discussões cercadas pela disputa de espaços e relações de poder:

Na praça tinha muitos conflitos, eram as festas na praça, os velórios da igreja... Então, reclamavam com a Prefeitura e tiveram que nos tirar de lá. Aí nos passaram para a praça da Prefeitura, a praça do Rosário, ficamos pouco tempo lá, aí nos passaram para perto do Bradesco, começaram a reclamar do trânsito e nos jogaram na Santa Rita, onde ficamos por 30 anos. No bairro de Lourdes tentamos fazer uma feira

---

<sup>4</sup> Trecho da entrevista de E1 (Participante). Duração de 46min57s. Data: 09 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).



itinerante, em frente à cooperativa (hoje é o posto de gasolina) ... funcionava nas terças-feiras pela manhã, [mas] não durou nem 2 meses. Nessa época a Feira Livre ainda funcionava na Praça Silviano Brandão<sup>5</sup>.

Observamos que os conflitos e as relações de poder perpassam a territorialidade. Durante a entrevista, E2 ressalta que, às vezes, a igreja, o tráfego e as festas na praça disputavam espaço com a feira. Mais tarde, o mercado imobiliário e as práticas de higienização da cidade começaram a disputar também, o que permitiu a continuidade do deslocamento do evento. É importante considerarmos que os territórios podem ser criados e desfazer-se, muitas vezes, sem deixar marcas na paisagem. Vários foram os lugares destacados por E2 por onde a feira passou. No entanto, nem todos são lembrados pelas pessoas ou há marcas do tempo do funcionamento da feira.

E3 (Representante político, 2019) recorda-se da Feira na Avenida Santa Rita de Cássia e, logo após, no entorno do Colégio de Viçosa. O participante também ressalta a relevância da feira, seu impacto e extensão para o centro da cidade, nas quartas-feiras e as melhorias nas condições de trabalho dos vendedores:

Me lembro da Feira na avenida Santa Rita, depois veio para as proximidades do Colégio de Viçosa e em seguida se estendeu em outra feira. [...] Houve uma questão de organização da cidade. Tenho uma visão hoje, que houve uma mudança em relação à cidade em si, e também dos feirantes, pois eles eram deixados sem condição de higienização pessoal e de seus produtos. Hoje eles têm locais adequados. A própria população era afetada pelo trânsito da cidade, pois a rua utilizada dava acesso direto à UFV... houve uma organização da cidade, e um ganho tanto para a população quanto para o feirante com essa mudança para o Colégio de Viçosa<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> Trecho da entrevista de E2 (Produtor Rural e Feirante). Duração de 26min54s. Data: 02 de novembro de 2019. Viçosa, MG.

<sup>6</sup> Trecho da entrevista de E3 (Representante político). Duração de 53min 17s. Data: 07 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

E3 afirma que houve melhorias na mudança da feira da avenida Santa Rita de Cássia para o Colégio de Viçosa, tanto na organização da cidade quanto na organização do trânsito e das condições de trabalho dos feirantes. De acordo com o entrevistado, na estrutura às costas do Colégio de Viçosa os feirantes têm espaço para guardar suas barracas, estacionamento, banheiros, coreto para apresentações culturais e praça de alimentação. Na avenida Santa Rita de Cássia, os feirantes precisavam alugar garagens para guardar suas barracas. O estacionamento era confuso, sem banheiros públicos e local para lavar as mãos, o que demandava que os vendedores contassem com o apoio dos moradores.

A narrativa de melhorias apresentadas por E3 é oposta à narrativa de "tensões" apresentada pelos feirantes. Nesse aspecto, E4 (Feirante, 2019) discorda da mudança, argumentando que a feira não deveria ter saído da avenida Santa Rita de Cássia: "A Feira não podia ter mudado dali, 'sacanagem'. Tinha umas pessoas que tinham uns imóveis ali, queriam que saísse, porque com a feira lá, aquilo lá não tinha valor nenhum, aquelas **barracas 'enfeivavam' a avenida**"<sup>7</sup>. De acordo com E4, a remoção da feira da avenida Santa Rita foi uma ação do poder público para implementar políticas de higienização da cidade e valorizar a região central, uma vez que a avenida em questão é uma das principais vias de acesso à UFV e, portanto, era necessário incentivar a valorização de terrenos, imóveis e atender às necessidades do mercado imobiliário.

De acordo com Nayana Corrêa Bonamichi, as formas tradicionais de conceber a cidade resultam em práticas que envolvem a preocupação com a beleza, a racionalização e a higienização:

---

<sup>7</sup> Trecho da entrevista de E4 (Feirante). Duração de 31min33s. Data: 16 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

A provável retirada da Feira Livre da avenida Santa Rita significa promover a retirada do diverso, varrer e homogeneizar a área como uma forma de potencializar a reprodução mais rápida do capital através da valorização imobiliária local. A retirada pode ainda significar uma extensão do processo de segregação sócio-espacial ao lugar público, dado pela capacidade de influência política das altas classes sociais, e pelo caráter empreendedor com que hoje o Estado vê e age sobre o espaço urbano em constituição (Bonamichi, 2009, p. 11).

Alguns consideram uma melhoria na estrutura da feira e outros uma tentativa de uniformizar a área central da cidade. Em 2010, o funcionamento da feira livre de Viçosa foi transferido para a parte de trás do Colégio de Viçosa, pelo então prefeito Raimundo Nonato Cardoso. Contudo, a chegada da feira provoca alterações na paisagem e no ritmo dos tempos do local, que, até então, era cercado por prédios públicos.

Nesse sentido, discutiremos os vários ritmos de tempo que ocorrem nesse espaço público em questão, o cotidiano da vida administrativa nos dias de semana e aos sábados com a realização da feira. No dendograma da classe 1, notamos o destaque dado à palavra "Colégio", que pode ser interpretado como uma referência à mudança de local aos sábados, quando a Feira é realizada atrás do Colégio de Viçosa.

Em relação a isso, E5 (Participante, 2019) também aponta aspectos particulares. Vejamos:

Eu acho fantástico a alteração da paisagem do local nos sábados, porque **traz uma dimensão do ritmo do espaço**. Você tem vários ritmos ocorrendo no mesmo espaço, você tem o horário comercial definindo o ritmo da semana... eu vou pouquíssimo ali durante a semana, só quando tenho algo para resolver relativo a serviços públicos, então, não tenho convívio ali, mas imagino que seja muito definido e não sei se dá para chamar de centralidade. Vamos ver como irá ficar os debates do planejamento urbano, com o plano diretor, mas você tem um ritmo durante a semana, e no sábado você tem a possibilidade de alterar esse ritmo em função do serviço

público, mas com uma coisa de utilidade pública, porque a Feira tem essa característica: são pessoas vendendo coisas, mas você consegue reconhecer o espaço público, um espaço de encontro. Eu estou há pouco tempo em Viçosa, mas vou lá, encontro gente, converso, bato papo, a criançada grita, brinca e chora.... [tem] casal, velho, tem de tudo, e isso acho muito vivo, bonito, para mim dá uma outra vida. Porque a vida administrativa durante a semana também é importante, enfim da Prefeitura desse conjunto, mas na Feira você tem outro ritmo, outro jeito de andar, outro jeito de sorrir. [...] e é muito interessante, porque tem uma dimensão material do sujeito se fixar ali, tanto que depois que o sujeito sai de lá, as marcas dele estão lá, [como] o risco da barraca... Mas o território também tem essa dimensão imaterial, então, para se pensar o espaço é muito bacana<sup>8</sup>.

Neste momento, o cotidiano dos feirantes, o calor humano que a feira proporciona aos sábados e as dificuldades enfrentadas pelos vendedores e participantes devido à falta de uma estrutura física adequada para a realização da Feira compõem a paisagem deste lugar. Além disso, como um evento de utilidade pública, aberto ao público, a Feira também atrai pessoas de diferentes classes sociais e com diversos interesses. A marcação da palavra "Feira" no dendograma da classe 1 se relaciona a esses ritmos de tempos do local.

E2 (Produtor Rural e Feirante, 2019), por seu turno, relata sobre os problemas e dificuldades encontrados nas instalações da Feira às costas do Colégio de Viçosa:

Aqui no Colégio de Viçosa não está ruim, mas faltam barracas... chove, enche de terra... Da de quarta-feira, eu não quis participar, porque tenho que cuidar da plantação. Estou sozinho, só eu e minha esposa, mas o pessoal fala que lá vende bem<sup>9</sup>.

---

<sup>8</sup> Trecho da entrevista de E5 (Participante). Duração de 28min11s. Data: 04 de novembro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

<sup>9</sup> Trecho da entrevista de E2 (Produtor rural e Feirante). Duração de 26min54s. Data: 02 de novembro de 2019. Viçosa, MG.

A palavra "chover" é destacada no dendograma da classe 1, que está relacionada à estrutura física do espaço utilizado para a Feira. A falta de uma estrutura adequada para a captação de água da chuva é uma das dificuldades enfrentadas pelos feirantes e pelo público.

Sobre a estrutura e utilização dos banheiros da Feira, E4 (Feirante, 2019) diz: "A estrutura de banheiro lá é boa, o problema lá é a cocaína, preservativo, a maior parte da galera ia lá para usar droga no banheiro"<sup>10</sup>. No entanto, E6 (Participante, 2019), fala sobre o esforço dos feirantes para manter os banheiros limpos e organizados a fim de atender o público: "Os banheiros funcionam na praça de alimentação, os mesmos dos pasteleiros, o banheiro é aberto ao público, o pessoal da praça paga uma menina para limpar durante a Feira"<sup>11</sup>. A palavra "banheiro" também está presente no dendograma da classe 1, e podemos compreender, a partir dela, que há uma preocupação dos entrevistados com a limpeza dessa estrutura e a vigilância. Portanto, é um local relevante para os comerciantes, já que o usam para a higiene pessoal e, sobretudo, para a higienização das mãos. Este local não existia quando a Feira estava sendo realizada na Avenida Santa Rita, sendo necessário que os comerciantes contassem com a ajuda dos moradores daquele logradouro para este fim.

Todavia, é importante salientar que, entre os moradores da Avenida Santa Rita, o apoio à realização da Feira não era unânime. Havia aqueles que auxiliavam os feirantes, fornecendo água, banheiros, aluguel de uma garagem para guardar barracas, ao passo que outros reclamavam do barulho, do trânsito, do lixo e da dificuldade de tirar o carro da garagem nos dias de Feira, o que demonstrava que os conflitos sempre existiram. A palavra "morador"

---

<sup>10</sup> Trecho da entrevista de E4 (Feirante). Duração de 31min33s. Data: 16 de outubro de 2019. Viçosa, MG.

<sup>11</sup> Trecho da entrevista de E6 (Participante). Duração de 12min25s. Data: 10 de outubro de 2019. Viçosa, MG.

aparece no dendograma da classe 1, demonstrando a solidariedade entre os moradores e feirantes, mas também reforçando as tensões e os conflitos.

Na classe 5, da ramificação (A), o tema de “Cultura popular” representa 17,4% do *corpus* textual e traz as discussões que compreendem as tradições e demonstram um pouco do cotidiano da Feira. Alguns dos segmentos de textos destacados permitem identificar essa realidade: “pastel”, “comer”, “família”, “barraca”, “estudante”, “madrugada” e “idoso”.

E2 (Produtor rural e Feirante, 2019), fala com entusiasmo sobre a tradição familiar: “Minha família toda é feirante, meu irmão, meus filhos e esposa ajudam; é tradição de família, pois toda vida fomos criados lá na roça”<sup>12</sup>. O sentimento de pertencimento, expressado durante a entrevista veio acompanhado de sorrisos, indicando a satisfação deste produtor rural e feirante em participar da Feira. A palavra “família”, destacada no dendograma da classe 5, sugere essa instituição como um dos pilares que sustentou a Feira ao longo do tempo, representando a forma com que a agricultura familiar e a tradição se organizam no trabalho.

E2 conta que realiza a colheita de suas mercadorias no fim da tarde de sexta-feira e tem orgulho de anunciar aos seus clientes da Feira que o produto foi colhido no dia anterior, como um sinal de qualidade. Durante a semana, E2 dedica-se à produção das mercadorias. No sábado, chega à Feira às 3 horas da manhã, monta sua barraca, e inicia as suas vendas. Assim é o cotidiano da maioria dos feirantes: às 3 horas da manhã, as barracas de pastel já estão funcionando, pois os estudantes, ao voltarem das festas, visitam a Feira para comer pastel e tomar o caldo de cana no intuito de “curar a

---

<sup>12</sup> Trecho da entrevista de E2 (Produtor Rural e Feirante). Duração de 26min54s. Data: 02 de novembro de 2019. Viçosa, MG.

ressaca”. As palavras “estudantes”, “madrugada”, “pastel” e “comer”, destacadas no dendograma da classe 5, nos permitem inferir a forte tradição de comer o pastel após as festas. Nessa hora também já começam a chegar as caminhonetes e caminhões, muitas vezes fretados por grupos de feirantes que se juntam e dividem o valor do frete, para transportar as mercadorias.

A palavra “barraca” no dendograma da classe 5 refere-se ao cotidiano do ofício de feirante, que todos os sábados arma sua barraca, expõe seus produtos e realiza suas vendas com muito talento. Já E4 (Feirante, 2019) conta como fazia para atrair a simpatia da freguesia: “Mais era minhas brincadeiras, o cara pedia pastel de carne eu dizia para ele ‘Aqui não é açougue não’, e toda vida trabalhei com muito respeito, brincava, mas sem falar palavrão... então, eu tinha esse jeito de mexer”<sup>13</sup>.

Observamos na Feira as práticas de outros comerciantes que, como E4, têm o poder de encantar a freguesia. Há, inclusive, até aqueles que, no dia de seu aniversário, anunciam à freguesia: “Hoje é meu aniversário, façam as suas compras aqui para me ajudar a fazer um churrasco!”. E as pessoas realmente dão preferência para a barraca do feirante, quer esteja ele aniversariando realmente ou não. Esse trato diferenciado da clientela atrai o público, e as pessoas se divertem. Dessa forma, podemos perceber que há entre os fregueses e os feirantes uma relação de amizade, admiração pelo ofício de feirante, e preferência pelos produtos. Sejam eles produtores rurais, sejam comerciantes, vendedores informais, o que constrói a identidade do grupo é o que eles têm em comum – nesse caso o ofício de feirante, ou seja, aqueles que negociam, vendem na Feira.

---

<sup>13</sup> Trecho da entrevista de E4 (Feirante). Duração de 31min33s. Data: 16 de outubro de 2019. Viçosa, MG.

E7 (Participante, 2019) destaca a dedicação dos feirantes com o ofício, que é, muitas vezes, um legado do pai ou da mãe, bem como a perseverança dos feirantes em continuar com a Feira, mesmo com as mudanças de lugares:

Sobre a questão da **resistência** é importante ressaltar como os produtores permanecem, mesmo com as mudanças de lugares, às vezes satisfeitos, outras insatisfeitos, mas continuam levando pela manhã seus produtos, montando as barracas, e isso é muito positivo e reforça que, independente da disputa que aconteça, as pessoas estão dispostas a trabalhar para manter suas despesas, sua renda. E acredito até que não só pela questão da renda, mas pela questão da efetividade do **pai e da mãe que eram feirantes e aí passou aos filhos** que não querem abandonar a **tradição familiar**<sup>14</sup>.

Observamos no trecho da entrevista de E7 que a palavra resistência marca uma característica forte dos feirantes. Ela representa a determinação, a perseverança e o espírito de luta desses profissionais que levaram a Feira a atravessar décadas no tempo, apesar das constantes disputas de espaço. Podemos associar nesse segmento de texto a expressão resistência à palavra “família”, as quais são relacionadas no dendograma da classe 5. As famílias dos feirantes resistem às mudanças e continuam a oferecer seus produtos; enquanto isso, as famílias viçosenses permanecem fiéis na compra e valorização dos alimentos frescos e com preços baixos oferecidos na Feira.

Essa resistência marca a luta por desenvolvimento de políticas públicas que facilitem o acesso da comunidade aos produtos da agricultura familiar, bem como a retenção de dinheiro no território, proporcionando aos produtores da região oportunidade de ofertar seus produtos. Ademais, busca oferecer às pessoas qualidade de vida com a oferta de alimentos frescos e orgânicos para a população

---

<sup>14</sup> Trecho da entrevista de E7 (Participante). Duração de 35min2s. Data: 29 de outubro de 2019. Viçosa, MG.



urbana e trabalho para o homem do campo. Essa resistência alcança pautas como a defesa da disponibilização de espaços públicos na cidade para o lazer, encontros e ações culturais.

Enquanto tradição urbana, a Feira é marcada pela participação de um público diverso, com crianças, adultos, porém, destaca-se a presença dos idosos, que utilizam do lugar para encontros, conversas, passeio e lazer. Nesse sentido, E1 (Participante, 2019), emocionada, conta sobre sua experiência de observar uma idosa na Feira acompanhada de seu filho, e reconhece o evento como patrimônio imaterial da cidade, pois, para ela, a Feira possui uma forma singular de atrair e aglomerar as pessoas de diferentes idades e diversas classes sociais, de despertar a afetividade, além de promover o encontro das pessoas da família:

Acho que a feira representa um **patrimônio imaterial da cidade**. Vi uma situação que fiquei encantada: tem um senhor que tem uma mãe idosa e não anda, e ela sempre gostou de ir a Feira. O senhor, então, adaptou uma bicicleta tipo com uma cadeira e todo sábado vai à Feira com a mãe dele e passeia no meio do povo, e ela, toda feliz. Quando vi emocionei, porque tinha visto no jornal mostrando, ela toda feliz passeando. Por aí você já vê que é um **Patrimônio**, eu que sou daqui encontro com amigos, aqueles laços de amizades, contemporâneos, colegas de Viçosa, sempre **é um ponto de encontro**<sup>15</sup>.

E1 trata a Feira como um patrimônio cultural imaterial da cidade justamente pela característica se constituir um lugar de sociabilidade, de afeto e de troca de saberes. Sobre a questão do patrimônio, existe um esforço dos órgãos competentes em promover políticas públicas patrimoniais para realizar o registro de bens imateriais que já são considerados patrimônio pela comunidade, como a Feira Livre da cidade de Viçosa. Exemplos disso foram a iniciativa do ex-prefeito

---

<sup>15</sup> Trecho da entrevista de E1 (Participante). Duração de 46min57s. Data: 09 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

Ângelo Chequer em instituir o Decreto n.º 5.346/2019, de 01 de julho de 2019, o qual regulamentou os procedimentos para o registro dos bens imateriais; e a audiência pública realizada pelo Conselho de Cultura e do Patrimônio Cultural e Ambiental de Viçosa (CMCPCAV) e pela Secretaria de Cultura, Patrimônio e Esportes, em 2019, para a consulta dos bens. Registros como este podem acarretar o recolhimento de recursos para o Município. Dessa forma, parte desses recursos pode ser destinada a melhorias e estratégias para preservação dos bens registrados, o que pode levar a comunidade local a ser beneficiada.

E7 (Participante, 2019), por sua vez, argumenta que a Feira é lugar de afetividade, e fala sobre o interior da paisagem da Feira, destacando o cheiro do pastel e da diversidade de grupos que frequentam o evento:

A Feira tem a questão da afetividade. Como te falei, na infância me lembro da vizinha e me dá vontade de comer as frutas frescas que ela trazia, **o cheiro do pastel...** às vezes, nem vou a Feira para comprar hortifrúti, mas para tomar o caldo de cana, **comer um pastelzinho...** Então, eu acho que tem uma relação de afetividade do ambiente, lembrar memórias de infância ou adolescência, da época que eu dava uma “rolezinho” e *point* era a feira. **Tem uma diversidade de grupos** que estão ali na Feira, só o fato ter muitas pessoas aglomeradas, principalmente para quem está jovem gosta muito do fluxo de pessoas... Então, acho um espaço interessante e gostoso de estar<sup>16</sup>.

E8 (Participante, 2019) também diz sobre esses aspectos do interior da paisagem da Feira, observados na montagem das barracas: “(...) os metais batendo, eram as pessoas armando as **barracas** e os feirantes chegavam de **madrugada** para montar a feira”<sup>17</sup>. Assim, além do cheiro do pastel, outros aspectos desse evento são relatados pelos

---

<sup>16</sup> Trecho da entrevista de E7 (Participante). Duração de 35min2s. Data: 29 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

<sup>17</sup> Trecho da entrevista de E8 (Participante). Duração de 19min14s. Data: 29 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

participantes, como o barulho das ferragens das barracas, a aglomeração de pessoas e conversas. Todos esses traços marcam a paisagem da Feira, dando a ela um sentido mais amplo do que comercial e cristalizando, nesse lugar, as relações sociais que estimulam a sua permanência no tempo.

### A qualidade dos alimentos da Feira

Cumpramos também a segunda ramificação (B), que, após análise, recebeu o nome de “Qualidade dos alimentos” sendo possível relacionar na classe 6, denominada por “Processo produtivo”, com 13,35% do total do *corpus*, as palavras “produção”, “parceria”, “social”, “atuar”, “junto”, “água”, “qualidade”, “cultura” e “agricultor”. Em conjunto, elas retratam a percepção dos entrevistados quanto à qualidade e ao frescor dos produtos comercializados na Feira, bem como à necessidade de os feirantes atuarem juntos.

Nesse sentido, E1 (Participante, 2019) demonstra preocupação quanto ao controle de qualidade de água para irrigação da produção, ressaltando que as fases de produção, colheita e preparo são importantes para garantir a qualidade dos alimentos:

(...) mas a **qualidade** do alimento vem desde a produção, colheita e preparo. Então, a gente trabalha muito a questão da **qualidade** da água que está sendo utilizada para irrigar esse alimento. A gente procura parcerias, muitos projetos de pesquisa da UFV, principalmente a Univiçosa, também fazemos parcerias com o SAAE e periodicamente fazemos a análise das águas com os agricultores que frequentam a Feira e que fornecem produtos no mercado institucional<sup>18</sup>.

---

<sup>18</sup> Trecho da entrevista de E1 (Participante). Duração de 46min57s. Data: 09 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

Podemos inferir que esse trecho do depoimento de E1 nos remete à importância de “parcerias”, de “atuar”, “junto”, conforme as palavras destacadas no dendograma da classe 6.

Ainda quanto ao processo produtivo, E1 diz sobre o acompanhamento que a EMATER oferece à produção dos produtos industrializados, com intuito de oferecer um produto regional de qualidade:

Os que participam da feira com produtos processados, esses temos um acompanhamento mais de perto, porque precisam do alvará para comercializar, e para ter o alvará precisam atender algumas questões (...): eles têm que ter um local para produzir, esse local tem que ter um sistema de produção que siga o fluxo para não ter contaminação cruzada, capacitação, rotulagem, armazenamento, transporte, embalagem, então, todo esse tipo de orientação, nós da Emater é quem damos a eles, de forma grupal, ou, às vezes, dentro de algum programa local, algumas famílias temos que ir ao local de produção, nas reuniões vamos colocando os casos, mas as vezes não é possível tratar tudo<sup>19</sup>.

E9 (Participante, 2019), por sua vez, fala sobre a experiência e o conhecimento que possui sobre as lavouras dos produtores, destacando a qualidade dos alimentos, a qualidade da água para irrigação, e o uso de veneno na lavoura:

A maioria mesmo que use algum tipo de veneno é muito pouco, em Viçosa na verdade os feirantes, produtores eles se concentram em vender folhosas (couve, alface, alguma coisa de cenoura), então, **essas culturas conseguem produzir bem sem veneno**, então, de forma geral a qualidade é boa, a gente tem feito algumas análises de água tem dado coliforme, mas assim, nada comprometa a produção, mas essas pessoas são orientadas de como proceder, como buscar uma água melhor para irrigar as hortas, de forma geral sim, conheço muitos deles, são pessoas trabalhadoras, tem a preocupação até pela saúde deles de não usar veneno, a dosagem de veneno é muito pequena, às vezes para acabar com um mato na beira do terreiro, mas no uso do plantio mesmo com inseticidas e fungicidas o uso é bem pequeno. (...) **Eles não querem mexer com isso, porque estão exposto a isso o tempo todo, a vida**

---

<sup>19</sup> Trecho da entrevista de E1 (Participante). Duração de 46min57s. Data: 09 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

**deles é produzir**, então se usarem regularmente, automaticamente, vão estar exposto, isso não quer dizer que eles não se preocupam com quem vai consumir, porque eles também consomem aquelas verduras<sup>20</sup>.

Já E7 (Participante, 2019) atribui à Feira a função de garantir o alimento fresco à mesa:

A Feira funciona como um **abastecimento rápido**, não é como o CEASA, ela tem mais a função de garantir o alimento fresco, as pessoas não vão armazenar. Quando você vai com muita frequência na Feira você vai criando uma intimidade, o feirante já te identifica também, além da questão do alimento fresco que chega nas mesas<sup>21</sup>.

Nesse mesmo sentido, E8 (Participante, 2019) ressalta a qualidade e o frescor dos alimentos comercializados na Feira, e a importância de valorizar os produtos da região:

(...) além da gente comprar esses produtos que foram colhidos no dia anterior, a gente conhece os produtores, estabelece um vínculo com eles, valoriza os produtos da região, sempre tem um doce, um queijo, uma linguiça, bolo, rosca, e são produtos mais caseiros. Então, a gente vai valorizando também os produtos aqui da região e as pessoas que fazem, pois é uma fonte de renda para eles e ficam motivados a produzir aqueles produtos sempre de melhor **qualidade**<sup>22</sup>.

Podemos observar nos segmentos de textos dos depoimentos a associação da palavra “qualidade”, destacada no dendograma da classe 6, com o modo de produção, a irrigação, o frescor dos alimentos, produtos da região. Isso leva-nos a entender que a qualidade e o frescor dos produtos atraem as pessoas até a Feira, e por isso há a preferência dos clientes. Na busca por oferecer um produto de

---

<sup>20</sup> Trecho da entrevista de E9 (Participante). Duração de 27min18s. Data: 11 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

<sup>21</sup> Trecho da entrevista de E7 (Participante). Duração de 35min2s. Data: 29 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

<sup>22</sup> Trecho da entrevista de E8 (Participante). Duração de 19min14s. Data: 29 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

qualidade aos clientes da Feira, os produtores rurais são chamados a atuar juntos, buscando parcerias.

Verificamos também no trecho do depoimento de E7 (Participante, 2019) a qualificação da Feira como um processo de abastecimento rápido, induzindo a qualidade e ao frescor do alimento, mas também ao sentido que a Feira possui de abastecer a cidade. Nessa perspectiva, podemos observar a reportagem de Bárbara Pinheiro, Beatriz Valente e Suellen Gonçalves, com o título *Alimento que vem do campo*, da revista PH Rolfs “Memória e Cultura”, a qual relata que, durante a greve dos caminhoneiros realizada em maio de 2018, Viçosa teve um aumento do fluxo de pessoas na Feira Livre, e que por isso o evento desempenhou um papel importante no abastecimento de alimentos das famílias, durante esse período<sup>23</sup>. Conforme observamos na reportagem, nas cidades, as feiras são importantes canais de abastecimento e de movimentação da economia local, além de se constituírem espaços que compõem a história de um lugar, por demarcarem seu território e identidade.

### **Os desafios apresentados à Feira Livre**

A seguir, analisaremos a ramificação (C) do dendograma, com o título de “Utilização do espaço”, composta pela classe 3, denominada “Desafios”, contendo 16,3% de representatividade do *corpus*. A classe 3 nos permite discutir sobre a utilização do espaço físico da Feira e necessidades de melhorias. O dendograma dessa classe relaciona as palavras: “utilizar”, “próprio”, “espaço”, “consumidor”, “produtor”, “cidade”, “população”, “estacionar” e “trânsito”. Entre as questões levantadas, destacamos os problemas como o estacionamento da Feira, o uso do coreto e a casinha de artesanato construída de garrafa

---

<sup>23</sup> Revista PH Rolfs Memória e Cultura. Número 7, ano 7, dezembro 2018, p. 10-11.

pet. Além desses aspectos, destacaremos a utilização do espaço da Feira enquanto sala de aula da UFV e local de turismo.

Apesar de considerar que houve melhorias na mudança de local da Feira da Avenida Santa Rita de Cássia para o Colégio de Viçosa, E3 (Representante político, 2019) diz que o estacionamento disponível para atender a Feira ainda é pequeno para o público. No entanto, ressalta que esse problema não é específico deste evento, pois atinge toda cidade, que abriga um número expressivo de veículos por habitante:

Sim, é um problema do município o espaço para estacionamento. A Feira tem um **estacionamento tímido e pequeno**, pelo público que frequenta a feira hoje, e além de ser limitado, houve também aumento no número de veículos dos produtores que antes na Santa Rita traziam seus produtos em charretes, carroças e hoje utilizam caminhões, que ocupam espaços maiores do que antigamente utilizavam as kombis, demandando um espaço maior. Quando falamos em estacionamento, é um problema da cidade. Se a Feira existisse na Santa Rita ela seria inviável, as pessoas não teriam espaço para realizar a carga e descarga das mercadorias<sup>24</sup>.

As palavras “estacionar” e “trânsito”, relacionadas no dendograma da classe 3, retratam o problema destacado no segmento de texto do depoimento de E3. Nesse sentido, é importante ressaltar que falta espaço tanto para os produtores realizarem a carga e descarga das mercadorias, quanto para os clientes no período em que fazem suas compras.

Outra questão que emergiu das entrevistas se refere ao coreto destinado a apresentações culturais e à casa de artesanato, feita de garrafa pet, ambos construídos na Feira. Os entrevistados relatam a necessidade de aproveitar melhor esses espaços. As palavras “utilizar”, “próprio” e “espaço” relacionam esse problema destacado nos

---

<sup>24</sup> Trecho da entrevista de E3 (Representante político). Duração de 53min 17s. Data: 07 de outubro de 2019. Viçosa, MG.

depoimentos. Podemos inferir, por meio dessas palavras destacadas no dendograma da classe 3, que existe um desejo da comunidade de que o espaço do coreto e da casinha de pet sejam aproveitados de uma melhor forma, promovendo nesses espaços atividades culturais e ações comunitárias.

Em um dos trechos de seu depoimento, E10 (Participante, 2019) diz que o espaço destinado às atrações culturais precisa ser melhor utilizado. Ela lembra também da casinha, pontuando que não está em funcionamento e que, atualmente, transformou-se em um depósito para barracas:

Aquele espaço que fizeram para a música e atrações, o **coreto**, ali deviam aproveitar ele mais, agregar ele a feira, fazer atividades recreativas para crianças. A **casa pet** de artesanato também não funciona, então está faltando isso para deixar o espaço mais cultural, divulgar a cultura local, artesanato, a música<sup>25</sup>.

Por sua vez, E3 (Feirante, 2019) fez as seguintes críticas sobre a utilização do espaço do coreto da Feira: “(...) gastaram dinheiro com **o coreto**, falavam que aquilo lá é para ter show todo sábado, atrair o povo e até hoje não tem nada lá, está tudo jogado”<sup>26</sup>.

Na mesma direção, E5 (Participante, 2019), diz sobre sua percepção do uso do coreto:

Tem um teatro, uma arena, entre a parte alta, **o coreto**, acho que poderia ter mais coisa ali, vejo pouca coisa acontecendo ali, inclusive quando dou trabalho de campo lá eu paro ali para conversar com os alunos, e o **espaço está descuidado, sujo, justamente porque não tem uso**<sup>27</sup>.

---

<sup>25</sup> Trecho da entrevista de E10 (Participante). Duração de 13min46s. Data: 30 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

<sup>26</sup> Trecho da entrevista de E3 (Feirante). Duração de 31min33s. Data: 16 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

<sup>27</sup> Trecho da entrevista de E5 (Participante). Duração de 28min11s. Data: 04 de novembro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).



A necessidade de otimização da utilização do espaço do coreto foi uma das críticas mais citadas entre os entrevistados. Podemos perceber que cada indivíduo tem uma experiência e vivência diferente do espaço, porém, todos concordam quanto às questões levantadas e destacam a degradação, a sujeira e a ineficiência de políticas públicas.

E11 (Representante político, 2019), no entanto, afirma que as atividades culturais da Feira, que eram realizadas aos sábados no coreto, foram transferidas para a praça da Estação durante a Feira Noturna, nas quartas-feiras, porque há uma participação maior das pessoas, inclusive as pessoas idosas, que preferem ir à Feira no centro por questões de mobilidade.

O Departamento de eventos criou o FestFeira, que já existiu aqui nos sábados e foi transferido lá para baixo as atividades. (...) Porque faz mais sucesso lá, mas acontece aqui também, atende bem o público do centro, as pessoas idosas que não querem se deslocar até aqui em cima, questão da mobilidade, para atender o público, tem muitas pessoas idosas, senhoras que gostam de participar<sup>28</sup>.

Essa narrativa de que as apresentações foram transferidas para a Feira Noturna em razão de mobilidade e da melhor participação do público deixa uma questão a ser respondida: o que será feito do coreto? Pois dinheiro público foi investido em sua construção e o espaço encontra-se subutilizado.

Os entrevistados destacaram também, a Feira como uma oportunidade de atração do turismo, porém, há desafios para incrementá-la e realizar melhorias no espaço utilizado. O evento comercial possui potencial para ser uma atração turística na cidade, que inclusive carece de espaços para entretenimento e lazer, porém, a

---

<sup>28</sup> Trecho da entrevista de E11 (Representante político). Duração de 33min45s. Data: 15 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

falta de investimento em infraestrutura e na programação cultural é uma limitação que ainda necessita de ser superada.

Nesse contexto, E10 (Participante, 2019) diz sobre a perspectiva do turismo: “A Feira também tem um ponto de vista do **turismo**. Eu, por exemplo, gosto de trazer pessoas de fora que vêm a minha casa para conhecer a Feira, porque é a “cara” de Viçosa e região”<sup>29</sup>.

A partir dos segmentos de textos, podemos compreender que a Feira é um lugar importante para pensarmos a cidade. Vemos que a entrevistada destaca que a Feira é a “cara” de Viçosa, isso porque ali encontramos o que se produz na cidade, o excedente de produção, os assuntos e pautas na comunidade, a política, a cultura e pessoas de diferentes classes sociais.

E3 (Representante político, 2019) também elege a Feira como esse espaço de cultura da cidade, e ressalta os trabalhos acadêmicos lá realizados:

**(...) além de ser utilizado e muito como uma sala de aula da UFV, diversos trabalhos são efetuados na Feira, diversos cursos de graduação fazendo trabalho com produtores e com público que está ali.** Então passou a ser muito estudado, todo funcionamento, muito pesquisado, é um local de Viçosa onde você tem diferentes produtos, muito diversificado. A gente entende a Feira como espaço cultural, de lazer, e tem dentro desses eventos diferentes interações, muito diversificado<sup>30</sup>.

Para E3, a Feira é uma extensão da sala de aula da Universidade Federal de Viçosa – UFV, pois frequentemente os estudantes e professores se dirigem até aquele lugar para realizar suas pesquisas. Dessa forma, é importante destacarmos a integração que a Feira

---

<sup>29</sup> Trecho da entrevista de E10 (Participante). Duração de 13min46s. Data: 30 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

<sup>30</sup> Trecho da entrevista de E3 (Representante político), Secretário Municipal de Agropecuária e Desenvolvimento Rural. Duração de 53min 17s. Data: 07 de outubro de 2019. Viçosa, MG.

promove entre a comunidade ufeviana, os feirantes e os visitantes da feira. Visitando a Feira, é possível observarmos com frequência estudantes trocando experiências com os produtores, conversando sobre técnicas de plantio, e entrevistando o público da Feira para as pesquisas e projetos de extensão.

As narrativas nos permitem perceber que o uso diverso do espaço da Feira e suas interações com as pessoas também trouxe algumas formas de interpretação e posicionamento crítico com a relação à otimização da utilização desse espaço. Podemos dizer que essa interpretação dos entrevistados se relaciona com as palavras “utilizar” e “espaço”, apresentadas no dendograma da classe 3.

### **A feira: lugar de encontro da comunidade e a atuação dos feirantes**

Na análise da ramificação (D), nomeada por “Interações”, com 32,71% do *corpus* textual, observaremos duas classes, sendo elas a classe 2, chamada por “Ponto de encontro”, e a classe 4, com o nome de “Associativismo”, ambas com respectivamente 17,4% e 15,31% de representatividade do *corpus*.

A classe 2, intitulada de “Ponto de encontro”, relaciona as palavras “comprar”, “produto”, “papo”, “encontro”, “lugar”, “gente”, “amigo”, “encontrar”, “colega”, “preço” e “conversar”. As palavras destacadas no dendograma da classe 2 permitem inferir que a Feira é um lugar de encontro, de sociabilidade e afetividade. A Feira é um ponto de encontro de amigos, familiares, estudantes, professores, crianças e idosos, e esse é também um dos motivos que levam os participantes à Feira.

E3 (Representante político, 2019) atribui a ela essa definição de ponto de encontro, pois, para esse participante, a cidade de Viçosa

carece de espaços para eventos sociais e, dessa forma, a Feira vem suprir essa necessidade:

Viçosa carece de espaços para eventos culturais. A Feira no sábado já virou um **ponto de encontro** entre domésticas, visitantes, o próprio público masculino que se encontra ali, produtores trocando ideias, técnicas de plantio, é um espaço cultural, espaço de lazer e comercial<sup>31</sup>.

Por sua vez, E11 (Político, 2019) menciona a Feira como um movimento social organizado e ressalta a importância da interação da zona urbana com a rural:

Eu acho que a Feira é o grande movimento social organizado em Viçosa. É uma coisa que existe e não vai acabar, é a **integração da Zona Urbana com a Zona Rural**; é uma festa, uma beleza. (...) **É um ponto de encontro**, vão ali para ver pessoas, não é só para comprar não, eu mesmo já fui muitas vezes para ver, a gente sabe que dia de sábado a atividade de lazer das pessoas é a Feira, [então] vou lá ver as coisas como que está... às vezes, nem compro, vou para ver os amigos<sup>32</sup>.

A conexão entre as palavras destacadas no dendograma da classe 2: “papo”, “encontro”, “lugar”, “gente”, “amigo”, “encontrar”, “colega” e “conversar” nos permite entender a Feira como um lugar de sociabilidades e afetividade. Um lugar vivido, que promove o encontro interpessoal, carregado de significado, construído a partir das relações comerciais, sociais e culturais, e que retrata um sentimento de pertencimento e constrói a identidade de grupos.

Já a classe 4, denominada “Associativismo”, destaca as palavras “reunião”, “organizar”, “associação”, “feirante” e “movimento”, fazendo emergir a discussão da necessidade dos feirantes se organizarem de uma forma melhor para enfrentarem, juntos, o dia a dia. Há relatos

---

<sup>31</sup> Trecho da entrevista de E3 (Representante político, 2019). Duração de 53min 17s. Data: 07 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

<sup>32</sup> Trecho da entrevista de E11 (Representante político). Duração de 33min45s. Data: 15 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

orais de que a Associação dos Feirantes foi fundada por volta de 2008, em razão da mudança da Feira da Avenida Santa Rita para as redondezas do Colégio de Viçosa, mas, atualmente, se encontra inativa. As palavras “organizar”, “feirante” e “associação” do dendograma da classe 4 retratam essa necessidade de os feirantes atuarem juntos.

Nesse sentido, E1 (Participante, 2019) fala sobre a dificuldade de explorar o associativismo entre os feirantes:

Outra dificuldade que temos é explorar o **associativismo**. Alguns participam da associação de artesanato de Viçosa, isso para comprar insumos em comum; para vender, é um grande desafio. Temos avançado, mas ainda estamos engatinhando... então, essa parte organizacional a gente tenta trabalhar com eles não só com visitas, mas com cursos, capacitações, inclusive excursões para conhecer outras realidades<sup>33</sup>.

Com a ausência de ações da Associação, E1 destaca a importância da atuação do CMDRS (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável) nas deliberações dos assuntos relativos à Feira:

Eu procurei a associação porque eu gosto de trabalhar a questão da organização, tanto é que na minha formação tem a questão do cooperativismo. Eu gosto de trabalhar com essa linha de organização, ela existe e não existe, todo mundo fala, mas ninguém sabe, tanto é que tudo que é relacionado a uma decisão para a Feira que precisa de um aval de uma associação. O governo municipal recorre ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), porque ele é composto por 62% de agricultores familiares representantes de todas as comunidades, quando eles precisam. Por exemplo, quando começou aquela questão de mudar a feira de lugar, ele foi questionar que precisavam discutir isso com uma entidade que representasse os agricultores familiares, então eles foram discutir isso com o

---

<sup>33</sup> Trecho da entrevista de E1 (Participante). Duração de 46min57s. Data: 09 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

CMDRS e com a Associação dos Artesãos de Viçosa, porque tem muitos que fazem feira e são associados<sup>34</sup>.

Nesse ínterim, E11 (Político, 2019) destaca a Secretaria de Agropecuária e Desenvolvimento Rural e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), como os órgãos atuantes e responsáveis pelas ações da Feira:

Eu creio que não, porque a Secretaria de Agropecuária e Desenvolvimento Rural Sustentável e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) são atuantes. Isso surge da própria comunidade, a associação em si é um movimento interno, mas me parece, não posso afirmar, que aquilo foi um movimento políticos. Poucos abriram aquilo para ficar como membro e foi um movimento meramente eleitoreiro... Por isso não foi pra frente. Organizar o que estava organizado, reivindicar quais direitos, já tinham o lugar, o município já incentiva. O CMDRS sempre foi um conselho atuante, existe uma relação muito grande com a sociedade e a Secretaria de Agropecuária<sup>35</sup>.

Por seu turno, E9 (Participante, 2019) salienta a importância da organização dos feirantes em grupo, seja por meio de uma associação ou por outra prática, pois, em sua opinião, facilitaria a comunicação com os feirantes e haveria a promoção de melhorias para os produtores. Vejamos o que o participante afirma:

Tivemos uma proposta da época, talvez tivesse aproximado mais a gente da Feira... A gente tinha um trabalho que era reunir a **associação** de feirantes com a proposta de comercialização, produção da Feira, selo de orgânicos. Nessa época, mobilizamos o pessoal, [mas] apenas o presidente da Feira e mais um vieram a reunião. Talvez se isso tivesse dado certo estaria funcionando. Na verdade, existe a associação, mas, para mim, funcionar é reunir regularmente. A associação influenciando na feira, que eu saiba ela surgiu na hora que tentaram tirar a Feira da Santa Rita, ou melhor, tinham a proposta de tirar a Feira da Santa Rita para o Colégio de

---

<sup>34</sup> Trecho da entrevista de E1 (Participante). Duração de 46min57s. Data: 09 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

<sup>35</sup> Trecho da entrevista de E11 (Representante político). Duração de 33min45s. Data: 15 de outubro de 2019. Viçosa, MG.

Viçosa, então, para ter uma forma de se manifestar - a leitura que faço é essa. Então, assim... a **associação**, não sei como ela se comporta hoje. Eu cheguei em Viçosa em 2008 e já tinha esse movimento de mudar a feira, foi nessa fase que fizemos a proposta da Feira, com as barraquinhas, foi um projeto nosso, a Câmara tinha um recurso e destinou para produção das barracas. Junto com isso, tentamos oferecer esse pacote de formação, talvez se o grupo tivesse se interessado mais, participado dessa iniciativa, talvez tivesse se estabelecida uma relação mais regular<sup>36</sup>.

Apesar das dificuldades relatadas quanto à associação dos feirantes, observamos que eles possuem uma forma natural de se organizar, trabalhando em grupo e se ajudando, seja por empatia ou amizade, seja pela região de origem ou por proximidade de seus negócios. A exemplo, E1 (Participante, 2019) relata sobre os feirantes da região da Piúna, que se organizam para dividir o frete das mercadorias que são encaminhadas à Feira aos sábados:

(...) o pessoal da Piúna, acho bonitinho que o pessoal trabalha em grupo sem perceber, lá na Piúna tem um grupo muito grande que não tem carro, então eles juntam e fretam um caminhão... então, o cara começa lá na Grota e vem pegando os feirantes, aí eles rateiam o transporte mensal. Não são todos que têm... a pessoa já tem uma natureza de trabalhar em grupo, mas enquanto eles não sentem por eles, se organizarem naturalmente. O transporte deles é coletivo, então eles colocam os produtos no caminhão e vêm de moto<sup>37</sup>.

Contudo, podemos verificar que são diversas as narrativas sobre a prática do associativismo. O assunto deixa lacunas ou promove debates inacabáveis, que envolvem opiniões diversas e interesses contraditórios, todavia, oferta uma reflexão sobre a necessidade de melhorias na organização do grupo de feirantes para que, juntos, exerçam a cidadania e compartilhem suas experiências.

---

<sup>36</sup> Trecho da entrevista de E9 (Participante). Duração de 27min18s. Data: 11 de outubro de 2019. Viçosa, MG.

<sup>37</sup> Trecho da entrevista de E1 (Participante). Duração de 46min57s. Data: 09 de outubro de 2019. Viçosa, MG. (Grifo nosso).

## **Considerações finais**

Após analisarmos os discursos, constatamos que a Feira Livre representa uma manifestação socioeconômica e cultural que mobiliza a cidade de Viçosa. Apesar de muitas vezes ser negligenciada pelas políticas públicas, a Feira ainda resiste ao tempo, às diferenças e às mudanças de lugares. Ademais, a força de trabalho dos feirantes se mostra ativa nesse lugar, sendo um reduto social dentro da cidade. O evento é carregado de simbologias, de pertencimento de grupos e de apropriação de espaços e podemos perceber na Feira o cotidiano da população e a forma como a cidade se movimenta.

Além disso, foi possível discutir as práticas de higienização da cidade (que incluem a Feira), as disputas pelo espaço, a permanência da Feira no tempo e nos espaços, seja pela preferência dos fregueses, pelos produtos frescos e baratos, pela forma alternativa de abastecimento alimentar, ou por ser um lugar de sociabilidade, ponto de encontro da comunidade. Verificou-se que a Feira, enquanto atividade de utilidade pública, trata-se de um patrimônio cultural imaterial que marca o cotidiano da cidade e as relações de sociabilidades e afetividade, e que também o evento proporciona a interação entre o campo e a cidade, fazendo com que os produtos cheguem frescos nas mesas das famílias e assim cumprindo com seu papel social e auxiliando no abastecimento das cidades.

Enfim, por promover a interação entre os fregueses, feirantes e amigos, ela é considerada uma tradição popular urbana, um ponto de encontro, um patrimônio imaterial, e por isso, também um lugar de sociabilidades. Desses encontros e desencontros são produzidas as memórias que, como um quebra-cabeça, vão construindo as



trajetórias desses eventos e seus participantes, fazendo com que permaneçam no tempo.

### Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BONAMICHI, Nayana Corrêa. **Feiras livres: lugares de sociabilidade. Possibilidade de vida urbana contra a morte da rua em Viçosa**. 2009. 78f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2009.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, [s.l.], v. 21, n. 2, 2013, p.516. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. **Estatística Sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LELIS, Juliana Lopes *et al.* Vínculos de sociabilidade e relações de trocas entre feirantes de Viçosa, MG. **Revista Oikos**, Viçosa, v. 21, p. 46-63, 2010.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p. 197.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago/dez. 2014.

VIÇOSA. Decreto Municipal, nº 5346 de 01 de julho de 2019. **Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural do Município de Viçosa e dá outras providências**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br>. Acesso em: 26 out. 2018.

VIÇOSA. Lei Municipal da cidade de Viçosa, nº 487, de novembro de 1967. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br>. Acesso em: 26 out. 2018.

VIÇOSA. Lei Municipal da cidade de Viçosa, nº 282, de 01 de novembro de 1978. **Institui as Feiras Livres do produtor rural de Viçosa.** Disponível em: <https://leismunicipais.com.br>. Acesso em: 26 out. 2018.